

PRAIAS . PRAIEIRAS .

— O peixe tá comendo!

A voz era aqui perto de mim, o olhar do homem, desconhado e atento era para a figura distante, lá longe e na beirinha do mar. O homem de lá tirou o grande chapéu de palha da cabeça e estava abanando frenético. E falando. (Pelo que tenho reparado pescador raramente tira o chapéu.) E; o homem está falando e agitando o chapéu de palha. Continua.

— O peixe tá comendo!

Enquanto penso em perguntar ao pescador que está, aqui, ao meu lado, (o que falou e depois gritou) o que é que o peixe estava <sup>comendo</sup> e porque o peixe estava comendo e principalmente, onde, as canoas do mestre Tezinhos desciam empurradas pela arria fardacenta e luminosa, em direção ao mar.



(Reconhecida de Utilidade Pública, conforme Decreto Federal N.º 34-850 de 29/12/53)

2. O peixe tá comendo. Comendo mesmo. Logo, como em harmoniosa dança homens magros, rápidos em gestos iguais em ritmo e balanço levantavam (os) remos. E aquela meia dúzia de canoas escuras, escuras como aqueles homens e aqueles remos longos, <sup>nargam</sup> <sup>espumam</sup> a água azul e <sup>espumavam</sup> <sup>branca</sup> em volta <sup>branca</sup> e fugidia <sup>espuma</sup> es-  
puma. 3... lá vão.

Agora sei. Vão lançar uma rede. Cercar um cardume. Agora sei. Chegaram peixões lentamente, que saem da sombra do coqueiral. Vão apodar a feneça para ganhar "quinhões". Mulheres, na maioria e de tena. Veranistas também. Todos pacien-  
tes e atentos até que chegue a hora de que mãos calejadas e outras mãos agar-  
riassava, os cabos da rede, parece que de do outro. Trabalho lento. As vezes cantam com a fala, a conversa e ~~tanto~~ muito, também com aquelas horas de não fazer nada.



(3)

Fei tambem pra inventar cantigas de pescaria, de rede, de feixe, de coqueiro... de no reus. E', mas isso foi a muito tempo. Achei que Itapocan era um nome bonito e bonito tambem os nomes das canções e dos meus ~~meus~~ camaradas. A baé' tambem so on bem. Areia alva. Areia branca. Vento que da na vela - vela que leva o barco...

Um dia o meu canto me disse:

- O mar é bonito! -

Eu que sou de canto, desandei a cantar:

- O mar é bonito. A praia é bonita. - A agua do mar ora azul ora cingenta, ora ~~perata~~ é toda bonita. - So' Deus mesmo! - Tem coisa mais linda do que a (Mãe d'Agua? Pergunte a Jorge <sup>Azevedo</sup> e os nomes? Itapocan (que é minha) Arumbete, Pituba, Amarelina e o Rio Vermelho que com seu nome engana a visista que chega. E mar. Suas prai





RUA BUENOS AIRES, 58 - 58 A - TEL. 23-1935 - RIO DE JANEIRO

RUA BARÃO ITAPETININGA, 255 - 4.º Andar - Conj. 410 - SÃO PAULO

(Reconhecida de Utilidade Pública, conforme Decreto Federal N.º 34-850 de 29/12/53)

inhas unidas como pettinga - Mariquit,  
 Paciencia, Areia Preta e Tadinha. Das  
 locas do Rio Vermelho, quando bate o  
 sol, saem poetas, pintores, trovadores,  
 gente das artes do fogo, mulheres de beleza  
 gostosa e de feisada bonita, contadores  
 de historias fascinantes (lá tem um,  
 que é só perguntar e o mundo inteiro  
 sabe quem é) Tudo isso misturado com ras-  
 gado, coqueiros e maresia, d'oca azul de  
 mar ~~marinho~~ e d'oca azul de céu com nuvens  
 que as vezes têm ~~um~~ cor de desenho de  
 criança. É tudo assim, sabe, como uma  
 gotosa <sup>feito</sup> ~~maneira~~ para deixar a vida pas-  
 sar.





Das coisas gostosas do Rio Vermelho, tem uma que é uma espécie "clima" que o baiano tem, (e isso não é de hoje,) para fazer florescer aquele tipo <sup>de</sup> tendinha ou "birosca" ou "escondidinho" ou "buraco" onde os de terra e os de fora encontram a cachacinha, a <sup>"PURA"</sup> feira ou as famosas "batidas" de hoje acompanhadas de feticos cortadinhos, carne do sol, lingüicinha; tudo naquele carregado no sal para provocar o "repeteco". - Ali, na Pedra da Serria, o "surf" ~~está~~ está tomando o lugar do futebol. ~~Está~~ Está "bacana". Carros "arrançados" da mocada estacionam na nova praçinha, torcida... está "bacana".

A Amaralina linda. Com ~~seu~~ seu jeito bonito de sempre, muito frequentada, agora, ~~procedente de~~ onde termina, cresce um restaurante de grande e agradável espaço aberto voltado para o mar, com caprichado cardápio. Mesmo <sup>ali</sup> no lugar onde as coloridas "baianas" giram no dendê cheirosos os domados acarajés e





RUA BUENOS AIRES, 58 - 58 A - TEL. 23-1935 - RIO DE JANEIRO

RUA BARÃO ITAPETININGA, 255 - 4.º Andar - Conj. 410 - SÃO PAULO

(Reconhecida de Utilidade Pública, conforme Decreto Federal N.º 34-850 de 29/12/53)

abaráis mais gostosos. Pra traz ficou a Amarelina. Ai já tem a Ubarana, com sua gente peixeira e pescadora; não tem mais.

Pituba. Sempre Pituba, querida e procurada. Hoje, ~~tem~~ muito da "facama". Um luxo. Morada de primeira, clube, hotel, bar, etc. Praia. Cheiro de sa-gaço, cheiro de moça. Pra mim, tudo de moça: montas de moças, desfile de moças e até a chamada "Bacia das moças". Um "negocio". Lá sendo. E está crescendo. 2.

Coqueiral, arica e mar. Ai já é Boca do Rio. Se pesca; tem armazém <sup>mesmo.</sup> pesca. Pesca profissional. Já <sup>diante</sup> em <sup>pensam</sup> redes. Já carim, dá guaricema, da qua-rainha. Já é peixe. Boa gente. Boa ca-minhada. — Piata. No Piata tá tudo ar-mado. Bota o cano ali, tranquilo. Tem a rom-bra dos coqueiros e pra quem gosta a da





larraca de lona; mais íntima, mais moradia. É lá  
Muita côr. Vende-se de tudo ali, assim  
que começam férias. Pra dar um bom  
mergulho, uma beleza.

Se Itapoan até os bandos de  
Arembepe, tem é praiinha boa.

~~Itapoan~~ JAVÁ é uma graça; isso de ma-  
tureza, paz e sossego tá ali. Os homens  
do mar sempre enfeitando a paisagem.

Arembepe com lagôa e mar batido  
já tem fama. O poroado tem graça de  
presépio.

Na ilha de Itaparica, além do  
que se falou e ainda vai falar ~~de~~  
de bom, tem o que se chama "os pequenos  
paraísos" para o pescador amador.

Já falei. O amigo aí gosta de "curtir"  
esse negócio de ~~esse~~ beleza natural, mar,  
perca, esse negócio todo? Gosta de praia,  
de Bahia?

— Buzão vá!